

**A CIDADE EM MOVIMENTO:
FLORIANÓPOLIS NAS IMAGENS DOS CURTAS-METRAGENS
DO PRÊMIO FUNCINE DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
ARMANDO CARREIRÃO**

Camila Heinz Mannes
CA/UFSC- PIBIC/CNPQ-Ensino Médio
camilaheinzca@gmail.com

Karen Christine Rechia
CA/UFSC – Orientadora PIBIC/CNPQ-Ensino Médio
krechia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa em andamento está relacionada com o tema de meu projeto do ano de 2012 quando também era bolsista PIBIC-EM – *Florianópolis: a cidade como um palimpsesto* - bem como com o projeto de minha orientadora Karen Christine Rechia, intitulado *CINEMA E EDUCAÇÃO: uma proposta investigativa e propositiva para uma mobilização da cultura docente e discente*¹. O objetivo principal da pesquisa do ano anterior era o de recortar o espaço urbano, no sentido de investigá-lo tal como um palimpsesto, para perceber sua dinâmica no tempo e no espaço. A cidade era Florianópolis/SC e escolheu-se uma das ruas centrais – a Rua Menino Deus – como recorte.

Neste novo projeto, a temática central continua sendo o espaço urbano da cidade de Florianópolis, porém com outra abordagem e fontes, relacionada à produção audiovisual tendo a cidade como cenário. Depois de alguns levantamentos prévios, definiu-se que a produção audiovisual a ser analisada seria a relacionada ao Prêmio Funcine de Produção Audiovisual Armando Carreirão². Este edital é lançado anualmente e é uma realização da Prefeitura Municipal de Florianópolis através do

¹ Cadastrado na plataforma www.notes.ufsc.br, sob o Protocolo nº: 2012.0113.

² Lançado anualmente, o Prêmio Armando Carreirão é dos principais instrumentos de apoio à produção audiovisual em Florianópolis. Quem foi Armando Carreirão? Nasceu em Joinville, e pequeno veio com a família para Florianópolis, Formado em Direito, foi nas artes que Carreirão ganhou notoriedade. Integrante ativo do chamado Grupo Sul, movimento formado por intelectuais e artistas de diversas áreas de criação com o objetivo de promover a cultura em Florianópolis, Carreirão foi o primeiro proprietário da Livraria Anita Garibaldi, tendo como sócio o escritor e jornalista Salim Miguel. O local, que era conhecido como *livraria do Salim*, foi queimado em ação durante a Ditadura Militar, pois vendia livros importados, muitos desses considerados “subversivos”. Também era presidente do primeiro cineclubes de Santa Catarina. A partir da ideia nascida no Grupo Sul de realizar um filme de longa metragem em Florianópolis, Carreirão pôs em prática o que ainda parecia um sonho. O filme *O preço da Ilusão* foi integralmente filmado em 1957 em Florianópolis, com quase toda a equipe técnica e elenco formado por pessoas do Estado. Endividado com o filme, que teve dificuldades de finalização e sem o esperado sucesso com o retorno da venda das bilheterias, Carreirão e sua produtora, a Produções Carreirão, investiram nos chamados *cine-jornais*. Produzidos em 16mm por toda Santa Catarina, eram finalizados em São Paulo e exibidos antes das sessões de cinema, com conteúdo jornalístico 100% catarinense. <http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC.blog.BlogDataServer.getBlog&uf=1&local=1&template=3948.dwt§ion=Blogs&post=217309&blog=763&coldir=1&topo=3994.dwt>

Fundo Municipal de Cinema (Funcine) em parceria com a Cinemateca Catarinense e Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC).

Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa é o de analisar, por meio dos curtas-metragens premiados no Prêmio Funcine de Produção Audiovisual Armando Carreirão, de que forma é abordada, que imagens são constituídas acerca da cidade de Florianópolis a partir destas obras e de seus autores. Estas obras estão à disposição no Funcine, principal lugar da pesquisa das fontes, bem como em alguns portais de curtas.

O Funcine – Fundo Municipal de Cinema - foi criado em 1989 e tem o objetivo de incentivar e fornecer recursos para a idealização de projetos audiovisuais no município de Florianópolis. O Funcine tem também a função de armazenamento dos audiovisuais produzidos bem como sua manutenção e divulgações, preservando assim a memória audiovisual da cidade.

O Prêmio Funcine de Produção Audiovisual Armando Carreirão até hoje já premiou a realização de aproximadamente trinta filmes, desde o seu início em 2004. A seleção dos projetos que vão receber o apoio é feita por uma comissão julgadora e depois os vencedores devem prestar contas dos valores recebidos até a finalização do projeto, bem como a entrega de cópias do material.

O interesse por este tema surgiu, pois o Prêmio “contempla produções que ampliam o olhar sobre o cotidiano, com narrativas de memórias, metalinguagem, vida marginal, patrimônio arquitetônico e personagens urbanos”, de acordo com o site da entidade.

Previamente, selecionou-se quatro filmes que foram assistidos e decupados. A partir da bibliografia sobre cidades e também sobre a linguagem do cinema estabeleceram-se critérios de análise com base em certos temas elencados. Em um segundo momento serão realizadas entrevistas semiestruturadas para compreender a visão e os objetivos dos roteiristas e/ou diretores com suas obras. Até o presente momento, assistiu-se aos curtas-metragens e tem-se procedido a análise com base nos critérios elencados até o momento tais como: presença/ausência de pessoas, locomoção ou circulação das pessoas pelo espaço, organização sócio espacial, arquitetura e os símbolos.

Juntamente com a assistência dos curtas-metragens, as falas dos diretores e/ou roteiristas serão fontes importantes, por isso as entrevistas serão semi-estruturadas, levando em conta questões prévias apontadas pela bibliografia e destacadas ao assistir os filmes. Definimos uma primeira lista de filmes a seres analisados:

1) “Paisagem urbana – um olhar sobre a Ilha” Direção de Pedro Machado Carneiro, 18’, 2007.

Sinopse: Inspirado livremente nas narrativas dos escritores Rodrigo de Haro, Raul Caldas Filho e Dennis Radünz, o filme propõe um recorte de olhar sobre o centro da Ilha de Santa Catarina, descobrindo outras paisagens, rastros urbanos (in) visíveis, vestígios de memórias transformadas pelo crescimento da cidade.



<http://vimeo.com/26281020>

2) “Mercado de Histórias – A Construção do Mercado Público na Memória Popular de Florianópolis”. Direção de Bianca Chiaradia, 52’, 2007.

Sinopse: A história deste espaço e de pessoas que por ele passaram, contada por historiadores, comerciantes e freqüentadores.



<http://frentedaculturasc.blogspot.com.br/2007/05/mercado-de-histrias-estria-dia-1105-em.html>

3) “**Memórias de Passagem**”. Direção de Marco Stroisch, 15’, 2011.

Sinopse: Memória de Passagem mostra a rotina de Nilton, um cidadão sexagenário aparentemente comum, aposentado, viúvo, morador de uma capital que, embora comece a despontar como pequena metrópole, ainda conserva ares pacatos. Nilton se divide entre o jogo de dominó com os amigos na praça e o convívio doméstico com a filha e o neto. Isso é o que se vê. O que ninguém percebe é a fixação de Nilton por um certo livro. O que ninguém sabe é aonde ele vai às tardes de terças e quintas. O que ninguém desconfia é que Nilton tem um passado oculto. Um passado que, renitente, habita seus pensamentos em pesadelos que lhe perturbam o sono.



http://cine-luz.blogspot.com.br/2011_09_01_archive.html

4) “**Pequenos Desencontros**”. Direção de Fernando Boppré, 15’, 2011.

Sinopse: Um filme perdido. Casal do interior perde-se em cidade grande. Ausência de comunicação, ruas entrelaçadas, falta de referências. Crise provinda da experiência urbana invade a relação do casal. Marido deve encontrar o caminho de volta, porém o máximo que consegue é se perder ainda mais. Um velho e uma loja improvável. Um filme atravessado pelo fantástico e ocupado pela confusão. Uma narrativa sobre desencontros – como quase todas as histórias.



<http://pequenosdesencontros.exatosegundo.com.br/fotos/32.jpg>

A partir da leitura de “Os lugares da cidade”, artigo no qual Marlyvan Moraes de Alencar (2006) discute o filme *O invasor* (2002), definiu-se alguns critérios para serem analisados na primeira assistência dos curtas. O primeiro critério foi a *presença ou ausência de pessoas*. No texto a autora diz: “a cidade do terceiro longa-metragem de Beto Brant (...) é deserta, sem multidões e quase sem corpos nas ruas. Insólita, desconhecida, imperscrutável.” (2006, p. 363).

Nos curtas observa-se quase sempre muitas pessoas circulando nas ruas, talvez porque as histórias se passam no centro da cidade que é um local de circulação de pessoas. Contudo, existem cenas em que podemos observar somente o personagem e talvez mais alguém, cenas que se passam ou em horários de menos movimento como a noite e a madrugada ou então em ruas menos movimentadas, algumas um tanto esquecidas no próprio imaginário urbano. De toda forma os espaços sempre são habitados, há sempre alguém ali atribuindo vida e significado ao lugar.

O segundo critério foi o que chamamos de *locomção ou circulação das pessoas pelo espaço*. Enquanto no filme Alencar classifica os personagens como *seres de roda*: “eles querem a liberdade propiciada pelos automóveis e se deslocam e se enfastiam ou se desesperam dentro do carro” (p. 363) pois não andam a pé, nos curtas assistidos a situação é completamente oposta, ou seja, os personagens se locomovem em sua totalidade a pé.

Este fato nos induz a perguntar se o espaço tem a ver com o modo de locomoção escolhido pelos diretores ou roteiristas para a locomoção dos personagens. No centro de Florianópolis não é proibido circular de carro, porém, as ruas são estreitas e movimentadas e para onde se olhe existem pessoas andando o que dá a impressão de que aquele é um espaço mais propício ao ato de caminhar.

O terceiro critério é o que até agora temos denominado, de forma ampla e imprecisa, de *organização sócio-espacial*. Abarca desde a localização dos lugares até os espaços de sociabilidade. No curta *Memórias de Passagem* (2011), de Marco Stroisch, podemos estabelecer uma relação entre a velhice e os espaços do centro, como

à frente da catedral metropolitana, espaços de sociabilidade no qual jogam dominó ou xadrez ou leem jornais na Praça XV de Novembro.

A *arquitetura* é o quarto critério. Nos filmes assistidos é interessante observar as fachadas dos edifícios da cidade; o centro de Florianópolis é composto, em sua maioria, de edifícios antigos. No entanto, mais interessante é observar como a escolha dos ângulos de filmagem constroem imagens diferentes. No curta *Pequenos Desencontros* (2011), de Fernando Boppré contemplamos, em seu início, apenas a parte de cima e o topo dos edifícios.

A definição de critérios tem sido definidas com base nas leituras e nos filmes, mas ainda não são definitivas. Toma-se como exemplo, certos elementos que aparecem com tanta frequência que acabam por fazer parte da narrativa ou imprimir uma marca, uma característica às cenas. A estes elementos recorrentes poderíamos chamar de símbolos? No *Invasor* (2002) as grades e os muros estão ali a dizer algo, pois aparecem o tempo todo.

No livro *Cidade e História* (2007), Barros destaca que a reflexão sobre as cidades, tanto na história quanto na sociologia, data do século XIX. Antes, enfatiza, pensar e sentir a cidade era tarefa mais dos poetas, cronistas, romancistas, teólogos e também dos arquitetos e dos filósofos. No caminho de refletir sobre os aspectos institucionais da questão urbana do século XIX:

A cidade torna-se simultaneamente “artefato”, “produto da terra”, “ambiente”, “sistema”, “ecossistema”, “maquina”, “empresa”, “obra de arte” ou mesmo um “texto” onde podem ser lidos os códigos mais amplos de sua sociedade. (BARROS, 2007, p.7).

É nesta perspectiva de um texto a ser lido que se quer discutir e analisar a cidade e o cinema que a apresenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Marlyvan Moraes de. Os lugares da cidade. In: MACHADO Jr., Rubens; SOARES, Rosana de Lima e ARAÚJO, Luciana Corrêa (org.). **Estudos de Cinema**. São Paulo: Annablume, Socine, 2006. (Estudos de Cinema – Socine, VII).
- BARROS, José D’Assunção. **Cidade e História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro: notícia**. Florianópolis: Lunardelli 1979.
- CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. 12ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CINEMATECA CATARINENSE – ABD/SC. <http://cinematecacatarinense.wordpress.com/>.
- NAZARIO, Luiz (org.). **A Cidade Imaginária**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PESAVENTO. Sandra Jatahi. A cidade como palimpsesto. **Esboços: Cidade e Memória**, Florianópolis, no. 11, Pp. 25-30, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. FUNCINE – fundo municipal de cinema. <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/funcine/index.php?pagina=home&menu=0>

REDE DE PESQUISA: IMAGENS, GEOGRAFIAS E EDUCAÇÃO. <http://www.geoimagens.net/>

REVISTA LADO C. Disponível em versão impressa, no site da Cinemateca Catarinense e em flipbook.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental.** Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.

VEIGA, Eliane Veras da. Florianópolis: **Memória Urbana.** Florianópolis: Ed. Franklin Cascaes, 2009.

WESCHENFELDER, Ricardo. **A linguagem do vídeo.** Florianópolis: Garapuvu, 2009.